

Jornal de Melgaço

Proprietario e Administrador,

Tarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,

Manoel Joaquim Esteves Calçada

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA — RUA DO FUMO NOVA

MINISTROS...

E MINISTROS

Ao percorrer a lista dos ministros de estado, que tem sido ao poder desde a inauguração do systema constitucional, sente-se deveras espanto o vêr a quantidade enorme de estadistas, que esta boa terra e Portugal tem produzido. Parece que não temos aptidão para outra cousa e que no cetero portuguez existe providencialmente a bossa especial da ciencia do governo.

No antigo regimen, sobretudo nas duas primeiras dynastias, os secretarios de estado perpetuavam-se indefinidamente, e muitas vezes, quando os reis falleciam, eram elles que continuavam a dirigir o paiz. No seculo passado, ainda tivemos um marquez de Pombal que se manteve todo o reinado de D. José, e que foi, para assim dizer, o effectivo monarcha.

D'esta variabilidade de ministros resulta sem duvida a falta de uma politica seguida e concatenada, uniforme e regular, obedecendo a um principio dominante e forte. Naancia de quererem deixar assignalada a sua passagem, alteram quasi sempre as medidas promulgadas pelo seu antecessor, e de reformeca em reformeca não conseguem mais que introduzir a desordem na nossa legislação, transformando-a em verdadeiro cahos.

Innegavelmente que nas cadeiras do poder se tem sentado as mais brilhantes intelligencias, a fina flôr da imprensa e do parlamentarismo. Muitos d'estes luzeiros brilharam, porém, d'um clarão ephemero, e não deixaram rasto luminoso da sua passagem. O proprio José Estevão vive mais na lenda que na realidade dos seus actos. Ha discursos que se ouviram com enthusiasmo delirante e que hoje se leem com reluctancia. Nem sequer tem o valor das folhas secas d'uma flôr que se guardou, como recordação saudosa, nas paginas d'um livro.

A par d'essas individualidades perpassam tambem, em abundancia, os mediocres, d'estes a quem o acaso da sorte ou o favoritismo pessoal patrocinou, e cujo unico merito se resumia em ir tomar chá ou dar cavaca a algum chefe de situação, que se entretinha com os seus commensaes em discutir gravemente a influencia das veneras sobre os destinos sociaes da humanidade.

E' certo tambem que os requisitos que em Portugal se exigem para ministro não são d'aquelles que envolvem uma grande responsabilidade moral e até intellectual. Geralmente, para ministro escolhe-se aquelle

que tem lingua ou pena mais audaciosa, que sabe ser petulante ou habil, que responde com promptidão e sem titubear, que embrulha uma questão ou a subtilisa a ponto de a tornar incomprehensivel, que possui enfim todas as tricas indispensaveis para confundir o adversario. Sciencia e consciencia ficam em segunda linha, se não lhe dão ainda cotação mais baixa. E' por isso que vemos transitar d'uma para outra pasta, ás vezes bem diferentes, com a mesma facilidade com que, na estação calmosa, se muda de fato ou de camisa. E para tudo se julgam igualmente habilitados, como se tivessem mergulhado a fonte n'um banho de sciencia infusa. São vulgarissimos os milagres de encyclopedismo politico.

Ainda assim, se apparecem alguns escrupulos e obstaculos é na pasta da fazenda, sobretudo de certos tempos a esta parte. Individuos que a opinião publica apontava como mais habilitados para gerir as finanças do paiz e sobre os quaes os chefes do partido depunham todas as suas esperanças, recusam-se a servir no momento opportuno, ou porque o egoismo os domina ou porque a propria consciencia lhes segreda que elles perderiam na rude experiencia o merecimento que uma falsa aureola lhes attribuia.

Na verdade o encargo não é de appetecer, mormente quando se vê o naufragio a que estão sujeitas as reputações mais bem fundadas. Escusamos de avivar exemplos, que aliás não são raros. Ou os vaticinios são illusorios, baseados em esperanças vãs e conceitos enganosos, ou a *vinagreira* ministerial estraga os vinhos mais estimados e preciosos, pelo menos julgados como taes.

Um dos obices que o sr. conselheiro Luciano de Castro encontrou para a remodelação do actual ministerio foi ainda a escolha de individuo apto para a pasta da fazenda. Para as outras não faltaram—segundo se diz—os concorrentes habilitados e até a sua nomeação foi uma especie de jubileu de familia. Aceitou o sr. Espregueira, crêmos que por dedicação partidaria, e não lhe envejamos o sacrificio, porque ainda não era bem definitiva a sua nomeação e já lhe assacavam certas intenções, que mal se poderiam suspeitar. Poder-se-hia fazer a critica do seu passado politico, mas parece-nos temeridade estar já a julgar-o por aquillo que ainda não praticou.

O ministro da fazenda é, pois, na actualidade, a pedra fundamental de todo o edificio governativo. Não nos atrevemos a negar a verdade do facto, mas afigura-se-nos que vae n'el le grande exagero. Querer fazer recair toda a responsabilidade ou quasi toda a responsabilidade de uma gerencia poli-

tica sobre o ministro da fazenda chega a ser absurdo. Em nosso humilde entender todos os ministros, sobre tudo o da marinha e o das obras publicas, são ministros da fazenda, e todos tem obrigação de o coadjuvarem na sua faina, fazendo convergir todos os seus esforços para um resultado unico—uma administração economica. De que serve que o ministro da fazenda trabalhe por ordenar e regularizar as finanças, se os seus collegas, como arcael secco, absorvem toda a agua que se lhes deita, desperdiçando por um lado o que se poupa por outro?

Convençam-se d'isto. As canceiras e atribulações do governo devem ser compartilhadas firmamente. Todos devem ser ministros da fazenda; isto é todos devem trabalhar para a economia do thesouro e para a prosperidade do paiz.

Está é que é a divida e a missão do verdadeiro ministro, qualquer que seja o titulo da pasta.

SECÇÃO LITTERARIA

O verdadeiro amor

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO,

Nenhum sacrificio é pesado ao coração que ame verdadeiramente: aos mais dolorosos, elle se submete com alegria, pois é o signal do verdadeiro amor.

Na epocha em que se passou a nossa historia, havia no paiz de Rambausa, quatro ricos proprietarios que viviam na mais intima amisade. Tres d'elles tinham, cada um, um filho, e o quarto uma unica filha, d'uma belleza rara.

Os tres rapazes apaixonaram-se todos por ella, e pediram-a aos pais. Estes, desejando submettel-os a uma prova, pediram-lhes que lhes dissessem o que cada um d'elles faria, caso o destino quizesse que a filha morresse antes de chegar á idade de casar-se, pois que da sua resposta dependeria a sua decisão.

Ao fim de poucos dias, os tres jovens fizeram-lhes chegar ás mãos uma mensagem contendo as suas respostas. O primeiro dizia que se por infelicidade a filha morresse antes da idade de quinze annos, que elle faria uma fogueira pelas suas mãos, e que elle proprio faria que todos os actos funerarios prescriptos pela lei religiosa, fossem rigorosamente cumpridos. A esta mensagem, os pais responderam simplesmente: «Isso está bem!»

O segundo promettia, que se por acaso se realisasse aquella fatalidade, reunir com cuidado, depois da cremação, as cinzas da sua amiga, e de ter cuidado

que fossem cerradas n'um soberbo tumulo de marmore, cercado de tamarindos, muito frondosos. Os paes, com um signal de cabeça, approvaram igualmente esta intenção tocante.

Quanto ao terceiro, disse simplesmente, que se essa grande desgraça chegasse, depois que os restos da joven fossem depositados no seu tumulo, elle ficaria, para sempre, no cemiterio, velando noite e dia sobre os seus caros despojos, até que a morte o viesse buscar á sua funebre vigilia.

Quiz o destino que a joven morresse justamente antes dos quinze annos, e, apezar da sua dor, os paes pensaram, em respeito por ella, pedir aos tres rapazes de cumprirem a sua palavra, o que elles se apresaram a fazer.

O primeiro fez com que se cumprissem todas as formalidades da cremação: o segundo tomou as cinzas da pobre morta, e as depositou piedosamente, n'um soberbo tumulo, que fez cercar de magnificas arvores. E enfim, o terceiro, installou-se no cemiterio, e ali começou a sua vigilia, noite e dia, segundo o seu compromisso.

Algum tempo depois, um Yoghi, que chegava do fundo das florestas do Himalaya, ao passar atravez do cemiterio, ali viu o joven sentado, muito triste, e a fronte inclinada, sobre a pedra do tumulo. Parou e perguntou-lhe o que fazia ali. O joven então contou-lhe a dolorosa historia, a morte da joven e o juramento que tinha feito de velar pelos seus restos em quanto vivesse. O Yoghi, interessado por aquella historia, dita com tanta simplicidade, e tocado por aquella prova d'amor, perguntou-lhe se ficaria contente de ver, resuscitada a sua amada.

O joven, com os olhos cheios de lagrimas, respondeu que isso era o seu mais ardente desejo. O Yoghi, em virtude do seu poder magico, resuscitou n'um momento a joven que appareceu, repentinamente, com toda a sua belleza e alegria primitivas. Sem fallar, volta para casa de seus paes, que ficaram admirados e cheios d'uma alegria infinita.

Quando o primeiro dos seus pretendidos soube d'aquella maravilhosa aventura, foi encontrar os paes ainda no auge da sua alegria, e, depois das felicitações pelo succedido, disse-lhes:

—Fui eu que levei o seu corpo para a fogueira, eu proprio que lhe puz o fogo, e velei até que ella estivesse queimada segundo os ritos: não é justo que seja minha mulher, agora que resuscitou?

—E eu, disse o segundo, que piedosamente colloquei as cinzas n'um soberbo tumulo, aquella a quem fiz essa suprema homenagem não deve ser a minha companheira?

Foi durante que eu velava, no cemiterio, sobre os seus despojos, disse o terceiro, que o Yoghi, devido ao meu humilde rogo, a restituio ao numero dos vivos, graças ao seu poder magico. Não tenho eu então nenhum direito sobre ella, eu, a quem ella deve a vida? Mas, ajunta elle, para que disputar-mos? Nós sabemos, cada um, o que nós queremos, e não temos nenhum meio de decidir entre nós! Vamos encontrar a princeza Thoudamma-Sari; ella é sabia e justa. Se vós quereis, submettemos-nos á sua decisão.

A proposta, depois de bem recebida pelos paes e pela filha, foi accete immediatamente.

Depois de ter escutado todos tres com a maior attenção, a sabia princeza deu o julgamento seguinte:

Eu ouvi e comprehendí bem o que acabais de me contar. O primeiro d'entre vós, depois da morte da joven, conduziu o seu corpo para a fogueira: depois que as flammas o consumiram, e que os ritos foram cumpridos, retirou-se sem mais se occupar de tal; o segundo juntou piedosamente, as cinzas e fez-as collocar n'um rico tumulo: depois do tumulo encerrado, foi-se a tratar dos seus negocios. Mas o terceiro, esse não partiu: para elle não havia mais negocios no mundo. Collocou-se no cemiterio, e ali, dia e noite, poz-se a velar sobre o tumulo da sua amada, apezar de que segundo o uso do nosso paiz, do homem que se faz guarda do cemiterio a familia é condemnada até á setima geração.

O seu amor foi o mais forte dos tres e foi elle quem deu á pobre morta a maior prova de affeição, e foi devido á sua longa vigilia, que ella foi restituída ao mundo. Elle não a abandonou durante o tempo em que esteve morta, elle só tem o direito de fazel-a hoje sua companheira para sempre.

Assim o julgou a sabia princeza, e o casamento teve logar no meio de grande alegria, justamente como ella o decidio.

Juizes, inspirem-vos n'esta sabedoria. Sabei que nos graus de devotamento, como em todas as cousas, pela grandeza dos sacrificios, pelo objecto amado é que se deve julgar da profundeza d'um amor.

Louis Vossion

FACTOS & NOTICIAS

Remissões militares

Termina no dia 30 do corrente o prazo da concessão feita aos recrutados anteriores a 1893 para se remirem por réis 50\$000 ou por 100\$000 réis sendo refractarios.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 31 d'agosto

Presidência do sr. Domingos Ferreira d'Araujo.

—Presente um requerimento de Diogo de Sousa Araujo, em que pede licença para occupar parte do caminho publico, em frente da casa que traz em construcção e deitar no mesmo o entulho, responsabilizando-se pelos prejuizos e depois da obra terminada, terraplanar ou calcear o mesmo caminho, conforme a camara deliberar. Foi-lhe concedido.

—Pelo sr. presidente foi apresentado um requerimento de Delfina Monteiro, casada, do Berral, pedindo subsidio de lactação.

Indeferido, por falta de verba.

—Pelo mesmo sr. presidente, foi apresentada a planta das obras que Francisco Rodrigues Barreiro, d'esta villa, pretende fazer.

Posta em discussão como nenhum dos vereadores emitisse opinião o vereador Francisco Pires que—na qualidade de vereador encarregado pela camara do pelouro dos *Obras Publicas*, pretende que se lhe faça entrega da planta e requerimento para depois de estudar o assumpto dar o seu parecer a esta camara, para a mesma resolver o que for de justiça.

—Pelo sr. presidente foi tambem dito que a casa para o funcionamento da escola, da freguezia de Chaviães ficara sendo provisoriamente a do rev. Francisco Maximo Rodrigues, no logar das Lages e que se tinha feito o arrendamento provisório da mesma por réis 185000. O vereador Francisco Pires perguntou ao sr. presidente se a casa da Portella de que é proprietario José Maria Durães, não estará nas condições, respondendo-lhe o mesmo sr. que estava, menos no preço. De novo o mesmo vereador diz ao sr. presidente que talvez a casa denominada nova e a sala da casa *velha* talvez conviesse á camara no preço, ao que o sr. presidente respondeu que como a casa provisória tinha de ser vistoriada, officiarla para que a casa por elle Francisco Pires o fosse tambem.

—Pelo ex-zelador Caetano Dias foi presente uma queixa contra Maria da Encarnação Alves, por ter sem previa auctorisação tomado uma parte do terreno da feira do gado de Paderne. Como a queixosa estivesse presente o sr. presidente fez-lhe ver o erro em que

incorrera e applicou-lhe a multa de 55000 réis e desmanchar o muro de vedação que tinha feito no mesmo terreno.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Annibal Passos

Entrou para a redacção da *Educação Nacional* o nosso presado amigo Padre Annibal Passos. E' com sincero jubilo que accentuamos este facto.

Annibal Passos não é um neophito no jornalismo pedagogico. O seu nome é bem conhecido e justamente apreciado na grande familia do professorado. Redigiu a *Revista das Escolas* onde deixou artigos que, por si só, fariam a reputação d'um escriptor. Tem collaborado em muitos outros jornaes onde o seu estylo se fez notar sempre, porque é brilhante. Foi redactor do *Jornal de Viagens*. Actualmente pertence ao quadro de redacção do nosso estimado collega—o *Jornal de Noticias*.

Com um jornalista de tão reconhecidos meritos, de tanto valor intellectual, e que é ao mesmo tempo um professor distincto, do ensino livre, a *Educação Nacional* muito e muito lucrará, e os seus leitores, que já conhecem o merito da sua penna, pois que, por diferentes veses nos tem honrado com a sua collaboração, hão de justamente congratular-se com a sua entrada para redactor d'aquelle jornal.

As notas de 18000 réis

Conforme noticiamos no nosso ultimo numero, a administração do Banco de Portugal fez publicar nos jornaes um aviso declarando que, em conformidade com o annuncio de 25 de maio de 1896, pelo qual foram retiradas da circulação as notas de 18000 réis typo primitivo e que tem a data de 1 de julho de 1891, os portadores d'ellas as devem apresentar até ao dia 20 do corrente mez, nas agencias d'aquelle banco, nas capitães do districto, afim de serem trocadas, e que passado este praso, aquellas notas só poderão ser trocadas na séde em Lisboa, preenchidas certas formalidades.

Ora, como tal resolução não chegue, decerto, ao conhecimento de todos, pois que muitos lavradores haverá que de tal aviso não tenham conhecimento, lembra-nos chamar para este assumpto a esclarecida attenção dos dignos parochos d'este concelho, afim de, á mis-

sa conventual, elucidarem sobre isto os seus parochianos.

D'esta forma prestarão um bom serviço á humanidade e evitar-se-hão grandes prejuizos e incommodos.

Exame de sanidade

A' ordem da auctoridade, no dia 26 de fevereiro proximo findo, na administração d'este concelho, foi inspeccionado o professor d'instrucção elementar n'esta villa, sr. José Antonio Domingues Costa, sendo o jury medico composto dos srs. facultativos Passos, Sousa e Ribeiro, os quaes julgaram o examinado physica e moralmente apto para proseguir no exercicio de suas funcções. Mas, como tal resolução não conviesse á *politica dos avanços*, foi o mesmo submettido a novo exame no proximo dia 4 de março; e vendo dois membros do mesmo jury medico que o examinado, em *materias pedagogicas*, estava *algum tanto desmemoriado*, o julgaram inhabil para o exercicio do seu magisterio!

Não se conformando o examinado com tal deliberação, abrigando-se ao disposto na lei, requereu superiormente afim de lhe ser concedido um outro exame em superior instancia, sendo para esse fim chamado á capital do districto no dia 1.º d'este mez, onde o referido professor foi examinado pelos ex.ªs srs. drs. Norton, Faria e Meira, os quaes julgaram o interessado apto para proseguir no desempenho de seu cargo official.

E', pois, por tão justo resultado que hoje nos congratulamos com o nosso amigo sr. Costa, enviando-lhe por este meio os nossos cordeaes parabens.

A proposito transcrevemos do nosso presado collega «*Vida Nova*»:

«No dia 1 do corrente mez, no edificio do governo civil, por ordem superior, foi submettido a exame de sanidade o professor official da villa de Melgaço, José Antonio Domingos Costa, o qual foi julgado apto e com a sufficiente robustez para continuar no exercicio das suas funcções escolares.

A resolução dos tres illustrados peritos que procederam ao exame é de toda a justiça e imparcialidade porque, effectivamente, o referido professor pôde e deve continuar a exercer o magisterio, evitando-se assim que a camara municipal tenha de pagar a dois professores da

mesma escola,—um aposentado e outro em activo serviço.

Ad petendam pluviam

Aggravando-se cada vez mais a situação agricola pela falta de chuvas, ordenou o sr. Arcebispo a todos os parochos que, em todas as missas, se o rito o permittir, recitem as orações *ad petendam pluviam* enquanto não vier chuva abundante.

Fallecimento

Victimada pelo garrotilho, falleceu ha dias em Vianna do Castello, uma filhinha do nosso estimado assignante sr. Alfredo Filgueiras d'Amorim, muito digno official da repartição de fazenda d'este districto.

Sentimos deveras o golpe que acaba de ferir aquelle nosso amigo, e d'aqui lhe enviamos os nossos cumprimentos.

Previsão do tempo

Eis o que diz Escolastico, o successor e discipulo de Noherlesoon, na sua previsão do tempo, relativa á primeira quinzena do mez de setembro:

Os calores caniculares terminarão no dia 3 e nos dias 5, 6 e 7 haverá fortes trovoadas acompanhadas de granizo e que se desencadearão sobre diversas provincias de Hespanha, fazendo-se sentir a sua influencia ou accção reflexa nas provincias portuguezas de entre Douro e Minho, Tra-os-Montes e Beira.

Nos dias 8, 9 e 10 a irradiação zenital noturna será notavel. De 10 a 12 a temperatura será propria da estação. Em 13 haverá grande perturbação atmospherica no Mediterraneo e em 14 e 15 o tempo será variavel e frio no norte da Navarra, chegando a cair algumas nevadas nos Pyreneus.

Inspeção de recrutas

Principia no dia 10 do corrente, no edificio da camara municipal de Valença, a inspeção dos mancebos recenseados para o serviço militar no corrente anno.

No dia 26 serão inspeccionados os mancebos das freguezias de Alvaredo e Castro Laboreiro.

No dia 27 os das freguezias de Chaviães, Christoval, Cossó, Cubalhão, Fiães e Gave.

No dia 29 os das freguezias de Lamas de Mouro, Melgaço, S. Paio e Paderne.

No dia 30 os das freguezias de Parada do Monte, Paços,

culpado. Achando-me livre, e no estado de viuvez, escrevi a Vaubert, participando-lhe o occorrido; o perjurio repetiu os seus juramentos, queria ir a Sevilha, mas o respeito e gratidão que eu devia á memoria de D. Lopez, fez com que o dissuadisse de dar esse passo. A liquidação de alguns negocios demorou-me ainda em Hespanha, quando ha perto de quinze dias fui informada da atroz perfidia de Vaubert, e do seu casamento... Não o quiz acreditar ao principio; persuadi-me que outro individuo chamado tambem Vaubert, vos havia desposado; quiz illudir-me, que Gustavo não era capaz de tanta alcivoisia. Inquieta, falha de repouso, ora credula, ora suspetosa, não podia viver em tão cruel incerteza... puz a caminho, e eis-me aqui; cheguei tarde... o mal já não tem remedio.

Penso, Prado, Remoães Rouças, todas d'este concelh.

Collegio de Santo ste-vam em Valeneç

Com este titulo, vae inaugurar-se em Valença, no dia 3 do proximo mez de outubro um collegio destinado a hallitar alumnos para o curso de lyceus e do seminario.

Admittem-se alumnos ternos, semi-internos e externos. (Estes só para instrucção primaria).

A direcção d'este novo collegio, cujo professorado é impetentissimo, será assumido pelo rev. Candido Gomes, instrado sacerdote d'aquelle lla.

Pensal annual para todos alumnos internos, excetuado joia, 905000 réis.

Imprudencia fatal

Na quinta feira ultima du-se na freguezia de Seixas, lo concelho de Caminha, uma desgraça que penalizou todas as pessoas que tiveram a infelicidade de a presenciar, diz o Valenciano.

Um rapaz de dezolto annis de idade filho de um homem por alcunha o *Corta-orelha*, quando recolhia da pesca, apotou com os seus companheiros que atravessaria a via ferree, tres vezes, ao approximar-se o comboyo, sem este o apanhar. Duas vezes fez-o sem perigo porém á terceira foi apanhado pela locomotiva, que lhe triturou a cabeça, uma mão e um pé, dando-lhe morte quasi instantanea.

Dizem d'alli que é costume alguns rapazes esperarem a passagem do comboyo proximo do cemiterio para se dependurarem nas molas da carruagem da cauda e irem assim até á estação.

Quer dizer, muitas desgraças podem succeder como a que agora succeder.

O que é para lamentar é que o pessoal do comboio e o chefe da estação não tenham posto cõbro ao abuso fazendo castigar um ou dois dos rapazes para exemplo dos outros.

Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e fac-similes da Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 réis. Vende-se nas livrarias e kiosques—Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91, Lisboa.

—Não ha duvida, senhora, respondeu Ernestina, que havia recobrado animo e serenidade; o mal está feito; porem juravos que se a minha familia e eu soubessemos os vinculos que vos ligavam a Vaubert, nunca consentiríamos em semelhante união: ignoravamos porém tudo o que acabais de me dizer, e d'ahi provelo o consentimento...

—Bem o sei, senhora, replicou D. Gloria.

—Então, redarguiu Ernestina, com o accento da dôr e da candura, para que envenenastes a minha existencia, contando-me aggravos nos quaes não tive parte, e que muito interesse teria em ignorar?

—Falais assim, porque nunca fosteis trahida!

FOLHETIM

PRESENTIMENTO

Por fim, ha perto de seis mezes D. Lopez escreveu-me que os seus negocios baralhavam-se cada vez mais, e que o estado da sua saude não lhe permittia voltar para França; determinava ao mesmo tempo que eu fosse para Sevilha, por quanto desejava morrer junto a mim. Tratava-se de cumprir um dever reclamado até pela humanidade, não hesitei... Quantas lagrimas! quantos juramentos! quantas promessas me fez Vaubert!... Parti; cheguei a Sevilha, e allí recebi car-

tas de Vaubert cheias das mais vivas expressões de um amor, que parecia tocar no termo da loucura. Ainda hoje, senhora, continua a escrever-me para Hespanha, ignaro da minha chegada a Paris!

—Seria possivel, senhora? exclamou Ernestina.

—Não admite duvida, replicou D. Gloria; o fementido tem demasiado interesse em querer prolongar o ardil, para deixar de me escrever!... Achei á minha chegada meu marido no leito da morte; agradeceu-me a promptidão com que annuita a seus desejos; teceu mil elogios á minha fidelidade para com um homem da sua idade, e disse-me que em testemunho da sua gratidão para comigo, fizera o seu testamento, e me deixara sua herdeira universal. Ah! senhora, estas palavras de meu digno esposo, foram como bu-

do punhal que me trespassou a alma: não pude accitar dadi-a tão mal merecida, repetei-a um roubo, e levada pela mais pungente dôr cahi de joelhos, e confessei o meu crime.

—Guardai as vossas riquezas, D. Lopez, bradei eu freneticamente; guardai-as, premiai com ellas a virtude, que eu as não mereço; mulher criminosa e vil, o que imploro é que me não amaldiçoéis!

—O ancião ouvindo a confissão sincera de meus crimes, ordenou-me que me retirasse; obedeci, e não mais o tornei a ver. Pouco tempo durou D. Lopez, e a unica vingança d'aquelle alma generosa foi o confirmar o seu testamento, deixando-me sua herdeira. Envergonharam-me essas riquezas tão mal merecidas, mas infelizmente ainda de todo não estava apagado em meu peito esse amor

Junta de parochia

Sessão extraordinaria de 4 de setembro

Presidencia do rev. José Maria Fernandes.

Aberta a sessão foi apresentada pelo presidente uma reclamação, assignada por 17 moradores d'esta freguezia, contra o aforamento do «Monte de Prado» á qual foi dado o seguinte despacho: attendendo a que os fundamentos invocados não são verdadeiros; attendendo a que o monte referido é dispensavel do logradouro commum; attendendo a que o processo de aforamento está já findo, pois se sortearam no dia 28 de agosto findas as glebas em que o monte foi dividido, sendo por isso extemporanea a reclamação, deliberou por unanimidade desattendel-a por completo.

Foram apresentados os alvarás respeitantes á divisão das glebas do referido «Monte de Prado» e respectiva conta na importancia de 15200 réis.

Pelos louvados Azevedo Barroso e João José do Val foi apresentada a conta dos trabalhos feitos com a divisão do mes no monte, na importancia de 15300 réis que foi mandada satisfazer.

Resolveu-se que ficasse para a proxima sessão o assumpto respeitante á urna de que fallamos no nosso ultimo numero.

Pelo sr. presidente foi apresentada a conta da despeza feita com a procuração e aforamento do terreno que faz parte do adro da igreja matriz d'esta villa, na importancia de 15750 réis.

Resolveu-se mais se fizesse uma sessão extraordinaria no dia 12 do corrente mez, com o fim de se fazer entrega dos alvarás respeitantes á divisão do monte de Prado, sendo o prazo para este serviço desde aquelle dia até ao domingo immediato.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Para bem de todos

Pedimos ao dono do «Café Melgacense» para que ponha cobro ao procedimento pouco correcto dos seus illustres freguezes nocturnos, afim de que não prejudiquem o socego publico, como aconteceu na madrugada de 2 do corrente mez, que era uma e meia hora da manhã e ainda se conservavam á porta d'aquelle estabelecimento, com uma algazarra tal que nos seus arredores a ninguém foi possivel poder descançar.

E' tambem censuravel o procedimento de alguns dos taes senhores. Procurem logar mais proprio...

Esperamos, porisso, que o sr. José Candido Lopes cohibirá estes abusos, para não termos de recorrer á respectiva auctoridade.

Missa

O nosso dedicado amigo sr. Geraldo Oshar Pereira Pimenta de Castro Pitta mandou, na segunda-feira ultima, resar uma missa na igreja matriz d'esta villa, suffragando a alma de seu saudoso pae, sr. Gregorio Francisco de Bettencourt Pitta.

Artigo

E' do nosso estimavel confrade «Diario de Noticias», o artigo que hoje publicamos em primeiro logar.

Subscrição

Francisco Manoel Lourenço, estudante de preparatorios no seminario de Braga e que era sustentado n'aquella cidade á custa de alguns bemfeitores para assim poder effectuar a sua carreira para o sacerdotio, acando-se gravemente enfermo, sem meios para tratar-se e recusando-se as pharmacias a continuar a fornecer-lhe medicamentos por continuada falta de pagamento, vivendo na maior miseria e sem recursos nenhuns, chegando a passar alguns dias a aguas de manteiga; n'esta situação triste em que se acha, implora ás pessoas caridosas para o socorrerem com uma esmola.

Transporte... 50\$500
Um anonymo... 500
Francisco J. Carvalho... 500

Somma... 51\$500

Continua.

Baptisado

Ha dias que foi baptisado solemnemente na igreja matriz d'esta villa, um filhinho do nosso presado amigo, sr. Justinao Antonio Esteves.

Foram padrinhos o sr. João Pires Teixeira e a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Joaquina de Sousa Lobato, recebendo o neophito o nome de Eurico.

Um futuro venturoso é o que desejamos ao recém-baptisado.

Real d'agua	1898	1897
Rendimento do imposto do real d'agua no mez de agosto ultimo comparado com igual mez do anno de 1897:		
Differenças		
a mais	384\$50	384\$50
a menos	320	320
	320	320
	320	320
	140	140
	140	140
	383\$50	383\$50
	40	40
	785\$50	785\$50
	200	200

Insurreccao

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre aplaudido.—Preço 60 réis. Vende-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91, Lisboa.

AGOSTO

Primeiro de Agosto, primeiro de inverno. A terra lavrada em Agosto, á estercada dá de rosto. Nem em Agosto caminhar, nem em dezembro navegar. Agua de Agosto, açafrao, mel e mosto. Quando chover em Agosto, não compres mosto. Quem em Agosto ara, riquezas prepara. Quem não debulha em Agosto, debulha com mau rosto. Agosto tem a culpa, setembro leva a fructa. Em dia de S. Lourenço, quem vae á vinha enche o lenço. Agosto madura, setembro vindima. Proverbios e Maximas.

Ministro da fazenda

Foi altamente imponente a recepção feita ao illustre ministro da fazenda, na sexta-feira ultima, em Vianna do Castello.

A chegada de sua ex.^a fez convergir á estação milhar s de pessoas que alli assistiram ao desfilar do cortejo, o qual era composto de grupos de operarios empunhando fachos e balões venezianos e muitas outras pessoas.

No cortejo tocaram duas bandas de musica, e á chegada do comboio, subiram ao ar muitas grandolas de foguetes.

Sua ex.^a regressou á capital no dia seguinte, no comboio do correio, sendo acompanhado por alguns dos seus mais dedicados amigos.

Segundo diz o nosso presado collega «O Primeiro de Janeiro», tambem lá ia o sr. dr. Durães, chefe do partido progressista n'este concelho.

E' caso para se dizer que o sr. dr. Durães, d'uma cacheirada matou tres coelhos. Visitou o sr. dr. Sousa, que se acha em Braga, muito doente, apresentou os seus cumprimentos ao illustre ministro da fazenda e botou figura!

Com o titulo «A Beira» começou a publicar-se no Fundão um jornal semanal independente, em substituição do «Jornal do Fundão», que suspendeu.

«O Noticioso»

Completo 28 annos de existencia, este nosso presado collega, de Valença. Felicitamol-o, desejando-lhe muitas prosperidades.

Apertos

—Então compadre, chegou bom da viagem?
—Da viagem?
—Sim da viagem. Você imagina que cá o velho não sabe do que se passa?
—Mas...
—Não ha mas nem meio mas. Já sei que esteve no Porto...
—No Porto?
—Sim, no Porto.
—Mas, quem lhe contou essa patranha?
—Deixe-se de desculpas. O melhor é dizer logo que sim e está tudo acabado. Convença-se de que não ha nada que se não saiba e porisso...
—Pode dizer tudo, que eu pouco ou nada me incomodo com isso. Se me não dessem mais cuidado outras coisas...
—Eu lhe digo, se quizer fallar, ainda sei algumas coisinhas que você faz, persuadido que ninguém lh'as sabe.
—Não vejo coisa que se não possa saber.
—Não? Então já se não lembra do passeio nocturno, a pé, que na noite de S. Bartholomeu... Não digo mais, por causa da vergonha, e tambem porque pôde chegar o esturro lá pela Assadura e...
—Dou-lhe a minha palavra d'honra que estou completamente innocente.
—Ah! Ah! Ah! Isto é que é! Você sempre me saiu um maganão!...
—Ainda sei mais. Quando chegaram ao Pezo, per acaso appareceu o carro do correio, que os conduziu, senão...
—Mas olhe lá, você como arranjou aquelle bacalhau tão salgado?
—De cada vez o percebo

menos. Não posso comprehender nada do que me conta.

—Pois então não se lembra, compadre Zé, que uma das meninas achava que o bacalhau estava muito salgado?

—Tenha paciencia; o compadre por força está confundi-do. Olhe que eu, n'esse dia, se quer que lhe falle com franqueza, andei toda a tarde a guardar as uvas do sr. doutor. Bem precisava concertar umas calças lá do meu visinho Tiburcio, mas, por causa das uvas...

—Sim, sim; já ouvi dizer que você agora tambem tinha o officio de guardar as uvas. Mas, olhe lá, e quando fôr preciso fazer alguma intimação?

—Isso está lá o meu collega. —Pois seria assim, mas a mim contaram-me que você tinha ido para a festa todo aparatado, mas sem vintem, não é verdade?

—Isso são fraquezas...

—Bom, bom; mudemos de conversa. Diga-me cá uma coisa: Hoje de tarde está muito occupado?

—Aque horas?

—Ah! por volta das quatro. —Poderei estar. Deseja alguma coisa?

—Eu lhe conto: ha dias passei no largo da Baixa, em frente ao estabelecimento do mel-ro, d'aquelle que tinha o bico anavello e uma ara branca, e vae d'ahi, vi que ali se jogava a busca com toda a sabedoria. Approximei-me, dei-lhes as boas tardes e vi que do lado de dentro do balcão se achava o nosso bom amigo Lamartine e um outro sujeito, cujo nome ignoro, mas que está sempre com o dedo na bocca. Do lado de fóra, batiam a sota o abastado morgado d'aquelles sitios e o mano de Bismarck, por al-cunha o corta-mar.

Deu-se o caso do Lamartine, a uma pucharia falsa do parceiro da direita, lhe ceder o az de cópas, que tinha nas mãos, mas, como estivesse muito stijo, devido ao muito uso que ali lhe dão, segue-se que aquelle, em vez de lh'o apavhar, desprezou-o, com o que, uns fiaram muito contentes e outros muito tristes.

Eu é claro, que me preso de saber d'aquillo alguma coisa, encolerisei-me e desafiei-os para no dia seguinte lhes dar uma lição, e porisso, como você tambem sabe da póda, preciso que me venha servir de parceiro, pois que a coisa é seria.

—Oh! compadre! Olhe que eu já estou muito esquecido, no entanto, para lhe fazer a vontade, sempre lá apparecerei, mas não sei, não sei o que sairá.

—Você tenha cuidado, se vir que pôde apanharo az de cópas do Lamartine, apanhe-lh'o, que a minha aposta consiste n'isso, e depois iremos deitar um ou dois corta-mares.

—Está fallado?
—E mais que fallado.
—Então não faça demorar muito o seu amigo
Linguarudo.

CARTEIRA

—Regressou de Monsão, o sr. José Candido Gomes d'Abreu, respeitavel cavalheiro de esta villa.

—Já se acha na sua casa em Barata, o nosso estimado patricio sr. Frederico José de Puga.

Que chegasse sem o menor incommodo são os nossos mais ardentes desejos, e d'aqui lhe

enviamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Acha-se melhor dos seus incommodos, a ex.^{ma} sr.^a D. Theresa de Jesus Fontes, presada irmã do rev. José Bento de Fontes, illustrado sacerdote da freguezia de S. Paio.

Estimamos.

—Partiu para Mattosinhos, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. Joaquim Luiz Esteves, estimavel cavalheiro de Melgaço.

—Regressaram d'Ancora, os srs. João E. Salvador e Victorino José Esteves.

—Acha-se na quinta de Reiriz, Monsão, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filha, o sr. dr. José Maria Gonçalves Roma, illustrado facultativo municipal do Crato.

—Vimos aqui na terça-feira ultima o sr. Cleto José Fernandes, nosso estimado patri-cio.

—Esteve no Porto o sr. Victor Manoel Esteves de Magalhães, abastado proprietario, do Cruzeiro, de Chaviães.

—Depois d'alguns dias de estada em Monsão, com sua ex.^{ma} esposa, regressou aos Arcos, o nosso amigo sr. Avelino Domingos Lourenço.

—Tambem regressou da prata d'Ancora o nosso estimado assignante sr. Domingos Coelho.

—Esteve aqui o sr. Eugenio Augusto de Carvalho, digno inspector de fazenda.



Fez annos:

Terça-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Rosalina Candida Alves.

Fazem annos:

Hoje—o sr. Francisco Pires. A'manhã—a menina Hortença de Lourdes da Motta. Segunda-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Leolinda da Conceição Solheiro. Terça-feira—a menina Maria do Carmo Esteves.

ANNUNCIOS

ALFAYATERIA MODERNA SOB A DIRECCÃO DE FRANCISCO J. RIBEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confeccão.

Preços sem competencia.

Antonio Maria Guerreiro

PROFESSOR

d'instrução primaria e secundaria, auctorizado pelo ministerio do Reino, habilita para exame no lyceu e no seminario, para o Magisterio primario e para o Commercio.

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado) MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Chales a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfiado para lenções.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotlins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

A LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex. mos freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominada (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho», no qual espera continuar a receber as ordens dos ex. mos srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Aguas de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » » dentes.
- Cosmeticos.
- Pós de dentes.
- Pinceis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tonico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algibeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços baratissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇADO

O Francez e o Inglez sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facilissimos que permitem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 23000 réis — 1 fasciculo semanal 80 réis.

Empreza editora do «Mestre Popular» aperfeçoado — Travessa dos Remedios 3, 2.º (ao caminho de Ferro.) LISBOA

Bordadeira e Moda Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 23000 réis. Semestre, 13200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER

PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET»

A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia. Especialidade em retratos de creança.

Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficéis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOEL EUROPA

VIANNA

CONTRA A TOSSE

XAROPÉ PEITORAL JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Loja Nova do

Cantinho

AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças nos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'esta vinho, representa um bom life. Achse a venda nas principaes pharmacias.

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção 800 réis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas ilhas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORÇÃO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario,

Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS

Anno. 13000 réis
Semestre 600 »
Africa (anno). 23000 »
Brazil ("). 33000 »

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 »

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço.

EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada